



# Leitura e Mediação Pedagógica



## Protocolo 59

*Colaborador:* I.

*Pesquisador:* Deise

### Transcrição

(L. 201) P - Vamos começar a leitura hoje, com o texto do Chico Buarque de Holanda, "Paratodos". Cada um de vocês vai ler duas estrofes. Primeiro I., depois F., D. e Y., ok? Então, leiam, por favor. Depois da leitura feita em voz alta e sem interrupção...

[L. 204] P - Ok. Agora, vamos falar sobre o texto? Primeira coisa: chama, a música chama "Paratodos". Aí diz assim: "O meu pai era paulista/ Meu avô, pernambucano / O meu bisavô, mineiro / Meu tataravô, baiano / Meu maestro soberano / Foi Antônio Brasileiro". Você tá vendo que, pra você fazer uma poesia, né, quando é, não é prosa, quando é verso, você tem que fazer essa cantiguinha, não tem? Por que se não, I., não dá sentido o texto. Se você não faz a pausa onde deve ter uma vírgula, ela não tá, uma vírgula a toa, ela tá aí pra gente fazer uma pausa pra dar esse, esse tom, essa, né, esse, esse gingado, por exemplo: " Foi Antônio Brasileiro / Quem soprou esta toada / Que cobri de redondilhas / Pra seguir minha jornada / E com a vista enevoadas / Ver o inferno e maravilhas". Tá vendo, I.? Ele tá contando. Aí, olha só, meu bem, no, na terceira linha tá assim: "Que cobri de redondilhas". Que vocês acham que é "cobri"? Como que tava escrito? "Que cobri"! Como que a gente escreve "cobre", do verbo "cobrir"?

I - Com "e".

[L. 215] P - "Cobre", né? Se eu tenho assim, I., ó, é: "co-bri" . Tá vendo a diferença, bem? Uma é essa aí "Que cobre" e "Que cobri", no passado, certo? Então uma é vogal 'e' e a outra é vogal 'i'. Depois tá assim: "Nessas tortuosas trilhas / A viola me redime / Cria, ilustre cavalheiro / Contra fel, moléstia, crime / Use Dorival Caymmi / Vá de Jackson do Pandeiro". Olha só aqui o "cavalheiro". Qual a diferença? Não notou?

D - "Cavaleiro" é de 'cavalo', "cavalheiro" é a pessoa.

P - Isso. "Ca-va-lhei-ro". Olha como que escreve, F.: CA-VA-LEI-RO; olha a outra, bem, ó: CA-VA-LHEI-RO. Agora o seguinte, em um dos textos que alguém escreveu, tava assim ó: FAMILHA.

D - Não. É fa-mí-lia.

P - Só que o som pode ser "família", mas na hora de escrever, né F., ó, é : FA-MÍ-LIA, "família", né? A gente tem "filho", mas é "família". E outra coisa, tem acento aí, ó: família. É a mesma coisa com a outra palavra. Se falar, ó, aqui tá assim: "moléstia". MO-LÉS-TIA.

F - Que que é moléstia?

P - Que que é moléstia? Vem de quê?

F - Molestar?

[L. 230] P - De molestar. Que que é molestar alguém?

Y - Amolar?

P - Amolar, ou?

D - Ficar atentando.

P - Atentando, né? Causando...

I - Intriga.

P - Mal, não é? Amolar, molestar. Também tem vários tipos de moléstia, né, por exemplo: você tá

sentindo mal, algum mal estar, você fala: tô molestada, tô sentindo mal, né? Tô com uma dor de cabeça. Qual sua moléstia? Qual seu mal? Qual sua doença? Certo, meu bem? Só que tem que prestar atenção que é moléstia. Tem acento, se não fica "molestia". Por isso a hora que você leu não pode ser "molestia", porque tem acento nesse, ó, então é: mo-lés-tia. Certo, meu amor? Depois tem assim: "Contra fel, moléstia, crime / Use Dorival Caymmi". Você sabe, F., por que que tá esse numerosinho em cima do "Dorival Caymmi", meu amor? É porque se você for lá na marca de rodapé, você sabe que que é uma "marca de rodapé"?

F - (?)

[L. 245] P - Olha só, que que é rodapé na nossa sala aqui?

F - (?)

P - É no finalzinho da parede, não é, Y.? Ó: rodapé da parede. É porque ele fica no final do texto. Lá no final. Que significa que ele tá te dando uma referência, quer ver, olha lá, F.,:

F - 3. Os nomes que aparecem nessa letra de música são de importantes compositores, instrumentistas e cantores de nossa música popular.

P - Ele tá fazendo a marca de rodapé, F., ele vai explicar alguma coisa que ele não vai explicar no texto. Certo, meu amor?

F - Aham...

P - Exatamente. Então ele tá dando uma referência daquilo que foi dito. Depois assim: "Vi cidades, vi dinheiro / Bandoleiros, vi hospícios / Moças feito passarinho / Avoando de edifícios / Fume Ari, cheire Vinícius / Beba Nelson Cavaquinho". Então ele tá dando nomes, igual você leu. Compositores, instrumentistas, cantores, né? Aí, a mesma coisa, olha lá, ó. Tem "moléstia", "edifícios", não é, bem?

F - Aham...

[L. 259] P - Aham. E se a gente fala assim: "É difícil!"?

F - É separado.

P - É separado, porque vem do verbo ser: "é" difícil. Também tem o acento, certo? E o outro é "edifício", só. Viu a diferença, meu bem? Aí vamos lá pro que D. leu: "Para um coração mesquinho / Contra a solidão agreste / Luiz Gonzaga é tiro certo / Pixinguinha é inconteste / Tome Noel, Cartola, Orestes / Caetano e João Gilberto / Viva Erasmo, Ben, Roberto / Gil e Hermeto, palmas para / Todos os instrumentistas / Salve Edu, Bituca, Nara / Gal, Bethania, Rita, Clara / Evoé, jovens à vista". Se a gente não lê nessa... né? Nessa, nesse ritmo, não vai entender nada. Fica sem sentido.

F - ( )

P - É isso que a gente tava falando, né I., é a diferença da prosa com o verso. A prosa ela é um texto ( ) uma narrativa, um relato, não é? E o texto que é escrito em verso, não. Ele tem pausa, ele tem cadência, ele tem ritmo, certo? Bom, então vamos ouvir, olhar aqui, ó. O que você tinha... o que você me perguntou sobre moléstia. Olha o que que explica lá no glossário, F.: "Doença". Mas a gente viu todo um monte de coisas: amolar a pessoa...

Y - E "agreste", professora?

[L. 274] P - Vamos ver se tem "agreste" no glossário?

Y - "agreste: (no texto) selvagem, sem controle..."

P - E rude. "Agreste", porque a gente fala, por exemplo, você anda no nordeste, quer ver, lê ele.

Y - "Contra a solidão do agreste / Luiz Gonzaga é tiro certo".

P - Isso. Muito rude, agressiva, assim, que choca a gente, né, bem? É Isso mesmo. E aqui, quando a gente usa, qual é a diferença, por exemplo, de um texto escrito em prosa e um texto escrito em verso? Também as metáforas, Y. As palavras que aparecem aí não necessariamente têm o mesmo sentido. Remetem a outro sentido. Vamos ver se tem alguma pergunta aqui. Que que você acha, qual a sua opinião sobre a música "Paratodos"? O que que ele quis dizer com essa música, assim, que que vocês acham? Qual que é o sentido que vocês imaginam que faça pra ele?

Y - Falar sobre nossos antepassados.

P - Isso

F - Sobre o povo brasileiro

P - Sobre o povo brasileiro!

D - Sobre as etnias.

[L. 289] P - Aham. Mas todas do Brasil, né?

I - Da Bahia

P - É da Bahia também, mas ele fala, por exemplo, da Bahia, Dorival Caymmi é de lá, né? Isso. Ele fala de Pernambuco, ele fala de Minas, ele fala da Bahia, né? Ele fala de vários outros lugares, né? E, me conta uma coisa, por que vocês acham que ele colocou o título de "Paratodos"?

I - Porque é para todos

Y - (?)

P - Muito bem. Y., você tá vendo a imagem, né bem? Que que você tá vendo nessa imagem aí?

Y - Um menininho e uma menininha com a blusa amarela, com a cara pintada.

P - Isso. Bacana demais a análise de vocês. Ó, por que você acha que tem um africano aí, Y.?

Y - Tem um marrom.

D - Não, eu acho que é por causa do jeito...

[L. 301] P - Isso. Mas onde que você tá vendo aqui, Y., não, aqui, meu amor, mais aqui, onde que você vê, que você acha que é o africano? É esse com a, com o cabelo amarrado lá? Tenta ver. Qual é no papel? É esse aqui, né? Porque ele tá com cara de ... Isso. Você concorda Y., que é esse aqui, meu bem, que tá com essa coisa no, pintada, tá com o rosto pintado, né? Com a marca no pescoço. Esse também, não é? E os outros? Que que vocês acham? Essa mulher aqui, por exemplo, que tá com um negócio aqui na...

D - É de igreja.

P - Parece de igreja mesmo, né? Mas o que que vocês acham que é? Assim...

F - Uma cigana

P - Pode ser uma cigana! E esse senhor de óculos aí?

I - O bisavô

P - Pode ser o bisavô dele, mais recatado.

D - O baiano

P - É. O vovô ele disse que era pernambucano, o bisavô era mineiro, o tataravô que era baiano. Certo?

F - (?)

[L. 316] P - É isso mesmo. E aí, olha, do lado esquerdo, né? Ele mostra, né, cada região que eles viveram, tá vendo? Olha lá, Y., né?

Y - (?)

P - Isso. E esses aqui, vocês conhecem esses?

D - Gilberto Gil, Roberto Carlos...

P - Isso. E o...? Cartola

F - (?)

P - São pessoas muito mais velhas. E o Pixinguinha?

I - Cadê?

D - Aqui, são pessoas mais antigas, né?

P - Certo. Se você fosse o autor desses versos aí, quem seria o ídolo que faria parte deles? Por isso que eu perguntei quem vocês conheciam. Quem são os ídolos que vocês escolheriam pra estar lá?

D - Luiz Gonzaga.

P - Por quê, D.?

D - Porque eu quero seguir o caminho dele, quero ter sucesso!

[L. 331] P - Você sabe o estilo da música dele, D.?

D - Geralmente, ele toca mais é xote.

P - Forró, né? Mais do norte, nordeste. Então, o estilo dele é mais regional né? Você gosta, faz parte de quadrilha, né D.?

D - É.

P - O I. falou do Roberto Carlos. Você gosta mais dele, meu amor, ou é por que você não conhece outros?

I - Eu nem gosto.

P - É, bem? E você, gosta de quê?

I - Luiz Gonzaga.

P - Luiz Gonzaga também? Por quê?

A - Por causa da música dele.

P - Por quê? Qual estilo?

I - Ele anima tudo. Não gosto de música triste não.

P - Mas o Roberto Carlos, é triste a música?

F - É romântico. De amor.

P - Você gosta de Roberto Carlos, meu bem? Por quê?

F - Por que sim.

P - Mas, você gosta por que elas são lentas, por que elas são engraçadas, por quê, meu amor?

A - Não. Só gosto.

[L. 350] P - Vocês sabem... Roberto Carlos a gente tem essa impressão mesmo, que ele só toca música romântica, mas o Roberto Carlos é um dos ícones, né, da nova era do Brasil, das músicas. É, não é a toa que ele faz há 50 anos, sucesso, né? Quê que vocês acham que é isso, ó? Chico Buarque diz assim, ele termina, né, o passeio cultural dele, musical: "Vou na estrada há muitos anos / Sou um artista brasileiro"

D - Que ele tem uma carreira até hoje, e ele é brasileiro.

P - Isso. E ele diz assim: "Vou na estrada há muitos anos". Por que ele usou o "há" aí, ó? Por que ele tá usando esse "há" com H e com acento?

F - Porque ele tá falando do futuro.

P - Não, eu vou HÁ muitos anos. Isso da ideia de passado. É o contrário não é F.? O que eu tô querendo dizer é que tem o "há", tem o "a" e tem o "ah". Qual a diferença desses três? Quando é que a gente usa esse, esse e esse?

Y - Você usa o "a" quando é uma exclamação, não é professora?

I - Agora aquele outro lá é assim... ah, é mesmo!

P - Seria esse "ah" aqui. E esse "a" aqui? Esse "a" é um artigo. Onde é que a gente coloca ele?

D - Por exemplo: é a fulana de tal.

[L. 365] P - "A fulana de tal". Então a gente coloca antes de algum substantivo, tá bem? A menina, a mesa, a cadeira, a aula, né? A moto, a menina, a música...

Y - Aí esse outro "há"?

P - Esse é um verbo, né? Quantos que nós somos aqui, que a gente diz "Há quatro alunos na sala e há uma professora" do verbo haver. Tá vendo como são diferentes? Sinal de que pode confundir na hora de ler, embora o som seja o mesmo, né I., se cada um fizer de um jeito, vocês têm um sentido diferente. Ele tá querendo te falar coisas diferentes. A gente não escreve diferente só por que é bonitinho. É porque ele vai te dar um sentido diferente.

F - Ahm...

P - Fala assim, ó: Vou na estrada há muitos anos, F., então, exatamente pra dizer que há, existe muito tempo, não é isso? Certo?

Y - Acabou, professora. Tão chamando...

[L. 377] P - Ok. Continuamos no próximo encontro.

### **Observações:**

### **Análise Local**

